

# NOTICIAS DO MINHO

Semanario politico, litterario, commercial, agricola e noticioso

Responsavel—Custodio José Moreira. Administrador da typographia—Sede da Administração typographica—Rua Nova do Commercio n.º 23

PREÇO DA ASSIGNATURA	Publica-se aos domingos	ANNUNCIOS E COMMUNICADOS
Pagamento adiantado	PROPRIETARIO—GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARAES	Por linha . . . . . 40
Portugal, ilhas e colonias, por anno. . . . . 152.0	Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23	Repetições . . . . . 20
Officio postal . . . . . 25000	TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.	Annuncios permanentes, contracto especial.
Numero avulso . . . . . 20		

## A nossa justa causa na camara dos pares--Um discurso do illustre general Sebastião Dantas Baracho--Ponderações de Barbaro--Nossos escandalos em via de publicação--Viva a causa da Justiça!

O «Noticias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

### Da cadeia ao povo de Guimarães

Fallou contra illini o faldistorio espinhando ascó sobre tres acéusões infantis, arrogantes e sediciosas como imprecações do inferno!

Cantaram depois, em côro unisono, os traficantes de peor especie, os gariteiros de Vizella compondo uma matulagem ridicula, Rossanãs á liberdade do vicio e do crime n'uma homophonia omnimodona, escudadas na caução de 800,000 reis em holocausto ás obras da igreja de S. João das Caldas!

Falla, n'uma revolta de consciencia, n'um só grito de indignação provada contra os que me privam da preciosa liberdade que todos nós adoramos como á virgem dos nossos sonhos; a imprensa digna e séria, fazendo ouvir, ainda que indistinctamente, uma cachinada para os dileticos que me fitam, mudos e quedos n'uma compóstura de enfado que causa nausea!

Falla agora na camara dos dignos pares o estrenuo defensor das regalias populares, o illustre e distincto parlamentar, o ex.º sr. general Sebastião Dantas Baracho pedindo justiça para a minha causa e as providencias urgentes e necessárias que são precisas adoptar para que taes abusos de auctoritários tenham a punição devida!

S.ª Ex.ª formulou o pedido, demonstrando abusos, erros e crimes em termos tão explicitos e tão verdadeiros que infundiram espanto e manifestá indignação em toda a camara.

Bem contra a minha vontade não posso fazer inserir aqui todo esse alevantado trecho oratorio que o denodado parlamentar pronunciou em minha defeza e que S.ª Ex.ª impregnou da mais louvavel sinceridade; porque se comprehende que não disponho de espaço n'este semanario, para o fazer. Todavia registro a seguir as referencias que me dizem respeito.

São como segue: «Eu, pela minha parte, esmero-me em patenteal-o, em que pese a imprensa ministerial, especialmente a

de carreira, que tanto pare-ce enconmodar-se com astentico, exigisse 800,000 minhas insistencias; que, de reis para haver jogo prohibido; desappareceriam logobido em Vizella e ser essa que fossem attendidas;

Em taes circumstancias, vou referir-me de novo á perseguição á imprensa e vou fazelo em sentido mais generico do que nas vezes anteriores; visto ter acabado para com o «Mundo» o regimen de excepção a que estava illegalmente submetti-do.

Deriva este da censura ou leitura previa; condemnada em absoluta pelo § 3 do artigo 145.º da Carta Constitucional, e pelos artigos 2.º e 39.º da lei de 7 de Julho de 1898.

Está isto dito e reedito; provado e demonstrado; todavia, se não ha na actualidade periodico algum perseguido em Lisboa, não succede outro tanto na provincia; em Guimarães para precisar, onde o redactor das «Noticias do Minho» está encadeado pela exigencia do juiz de uma fiança de 6 contos de reis!

Sabe v.ª ex.ª por quem presidente?

Porque este jornal verbeou a vida libertina do chefe de policia, e porque es-tranhou que o administrador

do concelho, um abbade aucto, exigisse 800,000 minhas insistencias; que, de reis para haver jogo prohibido; desappareceriam logobido em Vizella e ser essa que fossem attendidas; verba destinada aos concelhos d'uma igreja.

Por estes factos calharam tres querellas, que o levaram á cadeia, onde jaz entre os criminosos de direito commum.

Chamo a attenção dos sr. ministros do Reino e da Justiça para as tristes occorrencias que deixo narradas, e como se torna mister:

Tem feito escola a doutrina do sr. ministro do reino de que a imprensa, nos seus desmandos, suppostos ou reaes, está dependente exclusivamente da policia, em conformidade com o decreto de 20 de Janeiro de 1898.

Nada ha mais inexacto e contudo.

Semelhante decreto regula unicamente os actos ordinarios policiaes. Coisa alguma menciona com respeito á censura ou leitura previa para com os jornaes e para com os theatros.

Nos theatros apenas cumpre fazer a policia respeitante á manutenção da ordem.

Nos jornaes nem essa alçada

lhe cabe. A sua existencia é regulada pela lei especial que lhes é referente.

É preciso, é indispensavel, que se dê reparação immediata, completa, a quem tão justos motivos tem para ser attendido.»

Não me proponho commentar o que o illustre e grande paladino disse na memoravel sessão da camara dos pares; porque o unico commentario que me seria licito fazer, resalta forte e esmagador da singela narração dos factos; mas cumpre-me, tão somente, agradecer ao ex.º sr. general Sebastião Dantas Baracho a defeza tão brilhante que acaba de fazer d'uma causa justa e por demais provada; guerreada mas não batida, por meia duzia, se tantos são, de bandalhes; devassos e escrocs d'uma politica de prevaricadores.

Não invento, simplesmente justifico.

V.ª Ex.ª que me está lendo terá occasião de ver e acreditar, em face de documentos autenticos que aqui vou dar á estampa, que em Guimarães existe uma sociedade politica que tem por lema—«Libertinagem e es-



croquerie!» Desce as escadas da administração para pactuar nos alcouces da policia, onde a gatunagem armada sorri à «estilha» que lhe falta para as festarolas do «benage».

Certamente que o novo administrador do concelho, o sr. dr. Rufino Ferreira, que, segundo informações que tenho de um cavalheiro dotado d'uma distincção de porte e honradez a toda a prova, tivesse conhecimento da tropa que o rodeia, teria passado em grande velocidade para a Villa da Feira e deixado tudo isso que para ali se levanta como gastropodes em rulos de mictorios, entregue á atmospheria de pedralha em que vivem.

Mas a mim compete entrar no antro, deitar-lhes a mão e trazel-os para publico, para que todos vejam, com espanto, quem é a catterva escuria que tem a preponderancia de — «todo lo mando.»

V.ª Ex.ª comprehende a necessidade impreterivel que existe de nos defendermos do assedio dos nossos inimigos, ou sejam politicos ou pessoas. Assim como V.ª Ex.ª o tem feito na tribuna com aquella distincção que o caracteriza, eu tambem, soldado armado da missão do Bem, o devo fazer com a força e coragem que me são peculiares.

Veja V.ª Ex.ª como em Guimarães se interpretam as leis e se respeitam as suas disposições: Aggressores barbaros da policia são louvados em ordem do dia estando pronunciados, n'este juizo criminal, por offensas corporaes, das quaes resultaram graves ferimentos, sem que a auctoridade cumprá o disposto no § 3.º do artigo 431 do codigo administrativo.

Fazem-se accusações provadas a um devasso e mestre em negocios de candonga, sem que se ordene uma syndicancia e se proceda com justiça, lançando-se simplesmente, em ultimo recurso, mão do misero expediente das querellas para intimidarem a Razão e a Verdade! Conseguiram-no?

Não. Pelo contrario, agravam mais a sua deploravel e tristissima situação.

Eu prometto, Ex.ª Sr. apresentar em todos os nu-

meros d'este jornal, que hoje pertence unica e simplesmente á causa do povo e não a uma politica de epicurios e gastronomos insaciaveis, novas e admiraveis surpresas.

E por hoje, illustre e distinctissimo parlamentar, nada mais posso dizer, ainda que me sobre a vontade, pois que o espaço falta-me e outros assumptos, não menos importantes, ha para tractar.

Viva o defensor estrenuo das liberdades publicas!

Viva o general Dantas Baracho!

Viva a causa da Justiça!

Cadeia de Guimarães 16 de Setembro de 1905

Barbaro

Um echo de justiça

E'com a maior congratulação que, nós registamos no nosso primeiro artigo o periodo do eminente discurso que na sessão da camara dos pares de 8 do corrente, foi proferido pelo insigne parlamentar sr. Dantas Baracho, no qual sua ex.ª pede a attenção dos srs. ministros do Reino e Justiça, para as violencias infames que sobre nós se tem exercido.

E' digno da maior admiração esse pulidino da liberdade que, n'um discurso traduzido n'um echo de justiça onde fluctua a sua palavra cheia de eloquencia incomparavel, conseguiu no parlamento aniquilar a infamia chamada a censura previa, a que estava illegalmente sujeito o jornal «O Mundo» expressamente prohibida pela Carta Constitucional. Pela attitude energica que sempre toma nas causas sagradas e justas, bem cabida é a projectada manifestação de homenagem que tentam fazer em Lisboa a esse illustre general, que é justamente classificado um estrenuo defensor das liberdades publicas.

General Dantas Baracho

De Lisboa participam-nos que um grupo de liberaes pensa em fazer uma manifestação publica de homenagem ao sr. general Dantas Baracho, pelos serviços prestados

no parlamento á liberdade e ao paiz.

Esta homenagem effectuar-se-ha depois do encerramento das cortes.

Nós que hoje estamos ligados ao illustre parlamentar pelos laços da mais respeitosa consideração e sympathia, atherimos incondicionalmente a essa homenagem projectada, representando o applauso e a admiração de todos os que abominam a reles mercancia de arregimentados ás falcatruas d'um regimen que só vem á ideia com nojo e desprezo.

Ao seu valor, á sua coragem e iniciativa deve igualmente corresponder todo o paiz, porque a elle deve o estar hoje de posse do segredo de maquinações varias e de negocios escuros, que determinavam a sua completa ruina, caso elles tivessem o seu fim legalisado.

Por tal motivo, a manifestação de homenagem ao vigoroso parlamentar, deve ser considerada uma festa nacional.

Justiça de mouro!

A justiça, ludibriada, calcada aos pés, n'um miserriimo lamento clama aos ceos em vão.

Faz-se por ali, em algumas administrações concelhias, solertamente, uma especulação torpe na tomada de contas de legados pios, principalmente na de Guimarães.

D'A Palavra

.... acabo tambem de receber o retrato a crayon, copia de uma photographia de minha esposa executados nos excellentes ateliers; a execução está perfeita e tanto tem sido admirada por todos os amigos meus...

Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração de Guimarães.

Do catalogo d'uma sociedade anonyma de retratos a crayon—fusain.

Querem saber os leitores com quanto se abotoam os empregados da administração do concelho de Guimarães? Uns 2\$000 reis e pico, exigidos aos que prestam contas voluntariamente de legados pios, porque só d'estes se trata! Vê-se que são insignes em contas de capitão.

Por onde se regularão estes conspicuos «Pegas?»

D'uma carta publicada por Mgr. Almeida Silvano.

Porque é que a sociedade Freitas, Oliveira & C.ª não vae veranear á praia da Povoá de Varzim?

Se alguém estiver habilitado para responder, falle já. Nós respondemos opportunamente.

Da nossa lavra.

Que auctoridade tem o sr. Manoel de Freitas Aguiar para prohibir que qualquer Romeu apaixonado, em noites de amor e poesia, dedilke na guitarra os mavim-ros rythmos d'uma musica classica?

Por falta do celeberrimo e indispensavel «cartão—licença» passado em adova, onde um concilio brejeiro determina imposições e vontades.

D'uma informação recebida

Um leitor constante perguntanos se o dinheiro da beneficencia não fez este anno milagres!

Alguem responderá em breve.

Da carteira do mesmo.

Vae uma grande azafama pelas repartições publicas. Determina-se a execução immediata das contribuições directas, de annos, nas quaes estão collectados, em quantias fabulosas, fabulosos politicos de Guimarães.

Salve-se quem puder!

Não lhes parece que o nosso pequenino jornal foi um demonio que appareceu em Guimarães?! E ainda nós não dissemos metade do que temos para dizer.

## Secção poetica

Saudade

A'senhora dos olhos negros

Partiste, como parte uma andorinha,

Ao presentir os frios outomnaes,

Deixando na minh'alma, onde és rainha,

Uma saudade entrelaçada em ais,

Eu não te acompanhêi, quando partiste, Tamanha foi a Dôr que me deixaste, Mas erê, que um amor vivo subsiste No coração que tu abandonaste.

Na ausencia não olvides meu amor, A minh'alma, onde a esperança não medra, E se não é sentida a minha dôr, O coração se me transforma em pedra

Albino Bastos

## CHRONICAS BOHEMIAS

E' a politica a sciencia multipla relacionada com a historia, e canonico, o direito e a phylosophia.

Politicos dignos d'este nome são raros, muito raros. Aponta-nos a historia, do seculo de Voltaire, entre outros, Sully, Richelieu, e Pombal, Mantesquieu, Thiers, Poel, Metternich e Mousinho no seculo que findou.

Todos estes que citados deixo, tinham a comprehensão nitida do papel que lhes cabia desempenhar.

Amavam o trabalho e as industrias estes homens, d'um charater austero e d'uma energica vontade tinham o amor patrio, essa divina scintilla que tanto os valorisa.

Agora o que é que vemos?

A febre da ambição vampirizar todas as almas, o bacillo da vaidade corroer todos os corações.

Ao vêr tanta vaidade enthronizada sinto invadir-me a alma uma profunda desoluição. Quantas vezes no silencio da meditação e na completa abstracção de todos os sentimentos humanos, eu interrogo a minha consciencia e o meu espirito e dizem-me que desde que professei estas doutrinas devo batalhar por ellas. Eu que preso a integridade dos meus sentimentos, armo-me para a lucta.

Esprazo a vista pelo scenario do passado e reconheço que estamos a braços com a maior das miserias, e, o que mais confrange na dôr meu peito desolado, é o povo a tu-



do isto assistir com aquella despreocupação com que vae para a festa do orago da freguezia.

Não sei se é a ignorancia que sonambulisa aquellas almas, se é o indifferentismo. O que sei é que tenho suffocações de lingua e de tristesa ao vêr afundar uma nação que tem o nome escripto sobre a extensão dos mares e que ech' ara por todas as regiões do globo.

O valor, o poderio e a força das nações não resultam apenas da fertilidade do seu solo, da sua extensa população e da liberdade dos cidadãos.

Esse poderio depende certamente de todos esses elementos reunidos, mas cabe à industria pol-os em acção e harmonisal-os n'um todo harmonico e efficaç.

A industria é a vida d'um estado civilisado. Sem ella as terras não teriam cultura nem os pastos m'eadas; sem ella não se volvera a lã dos rebanhos nos preciosos tecidos que nos vestem, não haveria, enfim, fabrico de especie alguma.

Mas a industria que tudo move, que tudo vivifica, d'onde vem a sua força prima de impulsão senão da sciencia?

Pois sendo assim, os nossos governos em vez de se occuparem em proteger ahiados e encarcerar os obreiros do pensamento, deviam auxilia-la tanto quanto pudessem, para bem de todos nós.

Darwin, o patriarca das sciencias biologicas diz: um paiz sem industria é um paiz morto. Portugal se não está morto está na agonia.

Urge, pois, que o governo tracte d'isto a serio, se é que tem uma restea de luz a guial-o n'este cahos em que parece afundar-se.

Albino Bastos

O golpe de estado.

Estava previsto. Ostimullos promovidos na camara electiva não visavam outro fim desgraçado, se não o adiamento das côrtes. A covardia, de mãos dadas com a astucia dos velhaços unimamente amestrados na fraude e no fogo do mais repugnado embuste, passou mais uma vez como um ar pestilento sobre uma instituição condemnada

de deixando a vida miseranda n'uma agonia lenta.

Assim era preciso desde o momento que os homens de caracter, n'uma raiva epica, pediam vassoura e desinfectante para o que estava a produzir uma grande e perigosa peste politica.

A isto chegou o rotativismo em Portugal!

Os comícios realizados simultaneamente em Lisboa e Porto, no passado domingo, provaram evidentemente que o povo portuguez ja não é aquelle pobre diabo a quem todos os governos exploravam a boa fe, movendo-se n'uma passividade sombria; mas sim um povo coaseio do seu dever e da sua força, para não mais tolerar abusos do poder.

Honra ao povo portuguez!

Echos de Lisboa

Consta que o plano do governo é fazer uma reconposição a que seguirá a dissolução da camara electiva. A dissolução será em Outubro para se realisarem as eleições em Novembro.

Consta mais que no proximo dia 28 do corrente, dia do anniversario regio, será publicado um decreto de amnistia para todos os crimes politicos.

Alegrem-se os trampolneiros eleicoeiros.

Echos & Noticias

A grande peregrinação a Penha

Foi deveras imponente a grandiosa peregrinação, que, no domingo passado se realisou á formosa montanha da Penha.

As primeiras horas da manhã, obviou-se ás demonstrações de tão grande festa, percorrendo as ruas da cidade algumas bandas de musica, as quaes executavam a formosa composição do maestro Geey.

Pelas 7 horas da manhã sahiu da basilica de S. Pedro a grande peregrinação, que percorrendo o itinerario do costume, era acompanhada por bastantes collectividades religiosas com os respectivos estandartes, e por grande numero de peregrinos entoando á Virgem canticos de louvor.

O religioso prestito chegou ao alto da pittoresca serra pelas 10 horas, dirigindo-se á graciosa gruta de Nossa Senhora de Lourdes, aonde foi resada uma missa campal, havendo em seguida sermão.

De tarde houve um vistoso e bello arraial, aonde dis-

persos pelo monte e ao abrigo das collossaes e artisticas rochas se agrupava o grande numero deromeiros, de onde disfracavam um quadro sorprendente, ao mergulharem a vista em maravilhosas e vastas longitudes.

Em torro de tal grandeza aonde devia haver o maior respeito, o que sinceramente lamentamos, é o terem-se dado algumas desordens, devido talvez à insufficiencia da força policial, e cujos desordeiros devem ser rigorosamente punidos pela lei, para que de futuro se não repitam estas vis acções.

«Arte»

Publicou-se o n.º 8 d'esta primorosa revista, superiormente dirigida pelo distincto gravador sr. Marques Abreu.

Vem como sempre d'uma execução perfectissima, inserindo magnificas reproduções.

FALLECIMENTO

Depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, falleceu ante-hontem pelo meio dia n'esta cidade, a extremosa esposa do nosso amigo sr. João Jacintho, muito habil cirurgião dentista.

A familia enlutada dirigimos os nossos sentidos pesames.

Falta de espaço

Devido ao muito e variado assumpto que tivemos a tractar, e não nos sobrando o espaço para mais, deixamos de publicar hoje uma grande parte de noticiario, pelo que pedimos desculpa aos nossos amaveis leitores.

A beneficencia publica

Aos corações caritativos, recomendamos Adriano José da Rocha, um infeliz que ha bastante tempo lucha com a terrivel tuberculose.

Morador na Praça de S. Thyago

Egualmente recomendamos, os infelizes, José Ferreira Mariano, de 82 annos d'idade, aleijado, e sua mulher Maria de Jesus, de 90 annos d'idade, entevada há 3 annos. Moradores á rua de Douães.

Subscripção para a compra d'uma penna de prata ou ouro para ser offerecida na caleta d'esta cidade, ao nosso camara la José Ferreira, no dia do seu julgamento.

Transporte . . . . 13300

Um assignante offendido pela policia . . . . 500

Somma . . . . 13800

Qualquer quantia para este fim, pode ser entregue na redacção d'este jornal.

Annuncios

Officina Portuense

-DE-

Obras em Marmore

-DE-

João Soares

RUA de Sta Cruz

Guimarães

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos de marmore, taes como: jazigos, figurados etc.

Tambem se limpam jazigos.

Pregos modicos.

Nova Serralheria de Antonio da Silva

-\*-

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, cainas, lavatorios, «bidets», ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARAES

**Nova officina de funileiro**  
**Alvaro Pinto de Figueiredo**  
 N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco e amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.  
 RUA DE CAMOES 8 e 12—GUIMARAES

**Agencias bancarias e seguros de vilas e contra fogo**  
**JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES**  
 115—Praça do Conde de S. Bento—117—SANTO THIRSO  
 Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres, camas e colchoaria. Fogões, prensas, quinquilherias, ferramentos e cutelarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Registario e commissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.



# A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Esquina do Canto da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este e 700 reis o kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

# A' Loja do Preto

## Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Aguia legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES A CALDEIROA

GUIMARÃES

# Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

## Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

Caza

Em boas condições aluga se uma, situada no logar de Roma, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

## ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. Eguamente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Querem o bom, o genuino sumo do cacho? Vão á "Escola Nautica," em frente ao estabelecimento dos banhos

em

VIZELLA

E O QUE HA DE MAIS SUPERIORE



# Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos, tanto nacionaes como estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

# Officina de Carpinteria

OBRA RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

— DE —

# Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem organitos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

# ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, tella, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal; Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.